

Olórun



Ori o guardião do nosso destino
Por Babalaô Marcos Arino
Orí, o único que acompanha seu devoto
Wande Abimbola
Eleri-ipin, o significado.
Àsà Òrìsà

Dezembro

Redação



Erick Wolff
Editor - Diretor



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Jurídico

Conselho Editorial

Roberto Tamelini Junior
Joana D'arc Espindola

ISSN 2358-3320



Nossa Capa

Créditos ignorados, à saber

ÍNDICE

Ori o guardião do nosso destino

Por Babalaô Marcos Arino p. 06

Orí, o único que acompanha seu devoto

Wande Abimbola p. 20

Eleri-ipin, o significado.

Àsà Òrìsà p. 74

ÍNDICE

Ori o guardião do nosso destino

Por Babalaô Marcos Arino p. 06

Orí, o único que acompanha seu devoto

Wande Abimbola p. 20

Eleri-ipin

Àsà Òrìsà p. 74

ORI O GUARDIÃO DO NOSSO DESTINO

Orientações e explicações de como entender, se equilibrar e viver melhor através de Orí

Babalaô Marcos Arino

Texto publicado no site:

<http://blog.orunmila-ifa.com.br>

Em 07/03/2015

Revisão 4



O QUE É ORÍ?

O objetivo deste texto não é explicar totalmente o que é Orí. Este é um conceito muito importante na religião Yorùbá e será abordado na sequência sobre o Cosmo Yorùbá. Orí é parte do conceito de individualização e é necessário explicar o que é isso. Não existe explicação decente sobre Orí sem falar sobre o seu humano na religião.

Desta forma este texto poderá ser um pouco hermético para muitos neófitos que estejam apenas acompanhando as publicações, mas, para pessoas que já sejam da religião, sem dúvida, elas já ouviram falar de Orí. Como muitas palavras Yorùbá esta também tem mais de um significado e uso o que as vezes torna ela complexa de ser entendida.

Orí é usado para se referenciar a 2 coisas principais. A primeira é a nossa cabeça. Cabeça é Orí. Os Yorùbá entendem que a cabeça é uma parte importante do corpo e nela reside aspectos marcantes de nossa vida. Nossa consciência está na nossa cabeça bem como componentes adicionais e auxiliares também estão. A cabeça é o repositório de nossa axé (àṣẹ), da ligação com o nosso orixá (Òrìṣà) e da ligação com nosso passado e ancestralidade.

O Orí é o repositório de nosso axé (àṣẹ), da ligação com o nosso orixá (Òrìṣà) e da ligação com nosso passado e ancestralidade. Existe o que se chama o Orí exterior e o Ori interior. O Orí exterior não é nada demais é a cabeça que vemos. O Orí interior são essas virtudes e propriedades que carregamos na nossa vida, vindas do órun.

Ortodoxamente dizendo, o nosso Orí está ligado apenas a nossa capacidade de prosperar aqui no àiyé. Decepcionados? Pois é, é isso. Essa explicação está no Odù Ogunda Meji, na história de Afawupé, filho de Orunmila. Um bom Orí nos permitirá prosperar com mais facilidade e rapidez. Mas o sucesso de uma pessoa apenas se realiza de ela tiver Iwa Pele, um bom caráter, ou o axé da prosperidade. Essas 2 coisas, o Orí e o Iwa são selecionados por nós antes de nascermos. Se formos bem-sucedidos nesta escolha teremos uma vida-longa e próspera.

A escolha desses elementos deve ser feita de forma planejada no Orun. Para isso, no Órun consultamos Ifá. Além de escolhermos um bom Orí e Iwa também iremos fazer os sacrifícios e oferendas que garantirão o nosso sucesso. Nem todas as pessoas que nascem fazem isso, muitas decidem vir para cá contando com a sorte.

Orí faz parte do contexto da nossa vida no aiye, mas esse contexto tem mais elementos. Isso começa quando definimos os objetivos para a nossa vida, para a encarnação que teremos. Vamos então a Olodumare pedir para viver com aqueles objetivos e duração. Olodumare nos concede e com isso vamos receber instrumentos que viabilizarão a nossa aventura no Aiye.

Sim, a vida é encarada como uma aventura, uma aventura de sentimentos, experiência e sensações que somente aqui no Aiye teremos. Além disso vamos ter o convívio com nossa família. Baseado no objetivo de vida que escolhemos (ou nosso destino), nós vamos receber um Odù que é o axé de Olodumare para atingirmos esses objetivos, vamos receber um Orixá que nos acompanhará no aiye e vamos receber elementos que comporão nosso axé.

A esse conjunto devemos somar o Orí escolhido junto a Ajalá, o Iwa e nosso Ipori que é nosso vínculo ancestral.

Nós mesmos, nossa essência, se adiciona a este conjunto de coisas e nosso destino pedido e legado formando a nossa individualidade. Dessa forma Orí é apenas uma parte deste contexto. Oportunamente vou escrever explicando isso tudo.

No Candomblé o Orí ganha uma importância enorme, como se fosse tudo em nossa vida, mas não é bem assim....

Oops, antes tenho que fazer um alerta. Apesar de eu estar falando aqui de Candomblé, lembro que Candomblé não é homogêneo, é um conjunto heterogêneo de 2 religiões, 2 cultos distintos e várias nações. Coisa que são aplicáveis a um segmento não são aplicáveis a outro.

Estou aqui, como sempre, falando do Candomblé da religião Yorùbá, culto de orixá.

As nossas demais virtudes como o Ipori que é nossa ligação com a ancestralidade, o nosso orixá (Òrìṣà) e o nosso caráter, também fazem parte de nós e determinam nossa vida como um todo. Orí é importante, mas não resume tudo, posso dizer que está muito mais ligado ao axé (àṣẹ).

Entretanto, esses conceitos não são de muita utilidade. Apenas dizem como nossa alma é formada e como nos ligamos ao órun e a personalização de nossa vida. O que eu expliquei trata de elementos estáticos, a gente nasce com eles e eles nos explicam.

O segundo e mais importante significado da palavra Orí é quando nos referenciamos a nossa divindade pessoal, o nosso anjo da guarda ou guardião protetor.

Os Yorùbá entendem que temos no Órun (òrun) um duplo, um espírito protetor que nos protege e guia os nossos rumos. Esse espírito está acima das demais divindades no que diz respeito a nossa vida. Nada pode ocorrer com a gente sem a permissão de nosso Orí, nem mesmo o orixá (Òrìṣà) tem superioridade a ele.

Essa divindade pessoal é nosso maior bem espiritual e é para ela que rezamos. Assim quando rezamos não estamos rezando para nossa própria cabeça, estamos rezando para o nosso guardião no Órun (òrun). Desta forma, quando falamos de Ori podemos estar nos referenciando ao que trazemos com a gente ou a nossa divindade pessoal. A maior parte de nossa atenção deve ser com a nossa divindade pessoal.

Esta é a parte dinâmica do conceito de Orí. Esta é a divindade que nos protege e nos orienta e é este vínculo que temos que cuidar. A cerimônia de Bori, a mais importante do Candomblé tem algumas finalidades:

- 1) A primeira é a de repor axé. Axé é a energia da vida, é a quintessência que existe em todos os seres e que nos é dada apenas por deus, por

olodumare. O Bori e as liturgias do Candomblé tratam de repor, equilibrar e transmitir axé.

2) A segunda finalidade é criar ou melhorar a ligação entre orun-aiye do nosso Ori. Através do Bori nós melhoramos essa ligação e isso permite a nossa divindade protetora melhorar sua interação e influência em nossa vida.

O que nos ajuda na vida é o binômio Ori-Orixá, nosso anjo guardião e nosso Orixá são as divindades que nos suportarão diretamente em nossa vida e sucesso. Nenhuma das duas deve ser ignorada e não se vai a lugar algum sem as duas.

Temos apenas 1 Orixá, o Orixá de nascença, aquele que vem como parte de nosso Ori. Nosso orixá é dessa maneira tão importante como a divindade

peçoal Orí. Orí nos dá proteção mas dá principalmente rumo e orientação. Nosso orixá é quem age na solução de nossos problemas. Isso está no odù Oxé-otuwa.

O que esta religião espera da gente é que sejamos pessoas dignas. O que esperamos da vida é que ele seja alegre, prazerosa, desafiadora e aventureira. Ninguém nasce para ser infeliz. Não vivemos para a religião e sim vivemos com a religião.

REZANDO PARA ORÍ

Como em qualquer religião os Yorùbá têm suas rezas. Elas são chamadas de igbàdùrà ou agbàdùrà. Essa é uma palavra derivada do verbo Gbàdùrà que

significa rezar. O sentido é o mesmo, uma prece é um meio mecânico, através de repetição de palavras que usamos para nos conectar com o divino. Representam pedidos, agradecimentos ou simplesmente louvações.

Os Yorùbá acreditam que além desse sentido de sintonia da alma com o divino, as palavras têm poder. Devemos sempre ter cuidado com o que sai de nossa boca. As orações são encantamentos e as palavras tem o efeito de despertar e ativar energias. Dessa maneira as orações devem ser faladas e não pensadas.

Pode-se rezar para Orí a qualquer hora do dia e em qualquer lugar. Orí é a nossa divindade pessoal e quem nos protege de tudo na vida e no mundo. Antes de qualquer Orixá (Òrìṣà) e acima de qualquer Orixá (Òrìṣà) esta Orí. Rezar de manhã quando se acorda é a melhor opção.

A seguir existem uma relação de rezas para Orí. Elas devem ser entendidas e decoradas, recomendo que rezem em Yorùbá, mas quem tiver extrema dificuldade que o faça como quiser. De fato, como em qualquer religião as palavras devem vir da alma e isso é o principal.

No texto a seguir, existe a linha com as palavras em Yorùbá, a fonética das palavras em português e a sua tradução. Quando uma palavra tem mais de um acento significa que deve ser usado a forma aguda em cada sílaba acentuada, ou seja, pronuncie cada sílaba com a acentuação indicada. Atenção especial para alguns casos.

Quando aparece GB deve ser pronunciada as 2 consoantes. Assim GB não é a mesma coisa de B. Por exemplo Gbo pronuncia-se diferente de Bo. Da mesma maneira o P Yorùbá é pronunciado como KP. Não existe letra muda,

toda letra e sílaba deve ser pronunciada. As palavras Yorùbá geralmente são oxítonas, com sílaba tônica no fim.

Reza de Ori para quando acordar de manhã

Èmi ma jí loní o

(emi má jí loni ô)

Eu acabo de acordar hoje

Mo fi orí balẹ́ fún ọlọrun

(mo fí orí balé fun olórún)

Eu coloco minha cabeça no chão para ọlọrun

Orí mi dá èmí dá àiyé

(orí mi dá émí dá aiiê)

Meu ori me de vida de de longevidade

Ngo kú ìmò

(ungô kú imón)

Eu saudarei o conhecimento

Gbogbo ire ni ti èmi

(gbogbo ire ni ti êmi)

Todas as bênçãos para mim

Imolẹ ni ti àmakisi

(imolé ni ti ámakisi)

Os Orixá (Òrìṣà) pertencem a àmakisi

Orí awo màá tọ ni awè

(orí auô ma a to ni auê)

O mistério do Orí nascerá no jejum

Orí sán mi, orí sán mi

(orí san mi, ori san mi)

Ori me torne melhor

Orí sán igbédè, orí sán igbédè
(orí san igbêdê, orí san igbêdê),
Ori me torne mais inteligente

Orí tánsan mi ki èmi ni owó lẹwọ
(orí tan san mi qui êmi ni ôuô lóuó)
Ori me faça brilhar e que eu tenha dinheiro nas mãos

Orí tánsan mi ki èmi ni aya
(orí tan san mi qui êmi ni áíá)
Ori me faça brilhar e que eu tenha esposa

Orí tánsan mi ki èmi bímo rere

(orí tan san mi qui êmi bimô rerê)

Ori me faça brilhar e que eu tenha bons filhos

Orí tánsan mi ki èmi mọlé

(orí tan san mi qui êmi mólê)

Ori me faça brilhar e que eu construa uma casa

Orí sán mi, orí sán mi, orí sán mi

(orí san mi, ori san mi)

Ori me torne melhor

Ìwà mi a dúpẹ

(iuá mi á dukpé)

Meu caráter, eu agradeço

Orí mi yẹ o Já fún mi

(orí mi ié o já fun mí)

Meu orí esteja atento lute por mim

Eléda mi yẹ o! Já fún mi

(élédá mi ié o já fun mí)

Meu criador esteja atento lute por mim

Bi o ba fífe lowó, bèèrè kan orí

(bi o bá fífé louô, beere kan orí)

Se você quer ter dinheiro, pergunte primeiro a orí

Bi o ba fífe sowó, bèèrè kan orí wò fún o

(bi o bá fífé xouô, beere kan ori fun ô)

Se você quer ter trabalho, pergunte primeiro para orí olhar para você

Bi o ba fífe kólé, bèèrè kan orí

(bi o bá fífé colê, beere kan orí)

Se você quer construir uma casa pergunte primeiro a ori

Bi o Ba fífe laya , bèèrè kan orí wò fún o

(bi o bá fifé laiá, beere kan orí uô fun o)

Se você quer ter uma esposa, pergunte primeiro para ori ver para você

Orí máse pèkun dé

(orí máse kpé kun dê)

Orí não deixe de vir para cá

Lòdò rẹ èmi nbọ

(lódó ré emí unbó)

É para a sua presença que eu estou indo

Wá saye mi di rere
(uá xaiê mi di rerê)
Venha e faça minha vida ser melhor

De ògúndá méjì

Ori pèlẹ!
(orí kpélẹ)
Ori! Eu te chamo

Atètè ni rán
(atete ni ran)
Aquele que atende rapidamente

Atètè gbà mi

(atete guibá mi)

Aquele que rapidamente me socorre

Ẹ sùre fún mi níwájú àwọn Orixá (Òrìṣà)

(é surê fun mi niuajú auón orixá)

Você me abençoa antes de todos os Orixá (Òrìṣà)

Kò sí Orixá (Òrìṣà) le yín emi bi ori ba kó jẹ

(kô si orixá le i in emi bi ori bá kô jé)

Nenhum Orixá (Òrìṣà) pode me abençoar se orí não permitir.

Ori pẹ̀lẹ́!

(orí kpélẹ́)

Ori! Eu te chamo!

Orí àìkú

(orí aikú)

Ori imortal

Eni tí orí rẹ gbà bọ rẹ ó jú yọ

(éni ti rí ré gbá bó ré ô ju ió)

Aquele que o ori aceitar a a oferenda estará muito agradecido

Para lavar a cabeça

Lọwọ Ọtún awo ègbá

(lóuó ótun auô égbá)

Na mão direita o adivinho de egba

Lọwọ òsì awo igbara

(lóuó osi auo igbára)

Na mão esquerda o adivinho de igbara

Awa máṣàì ìmọ

(auá máxáí ímón)

Nós não podemos falhar em saber

Bọ ọtún fi ọtún

(bó ótun fi ótún)

Lavar o lado direito da cabeça com a direirta

Tabi bọ òsì fi òsì

(tábi bó osí fi osí)

Lavar o lado esquerdo com a esquerda

A Difá fún Awun ni ọjọ ó ti lọ bọ orí rẹ

(a difá fun au un ni ójó ô ti ló bó orí ré)

Ifa foi consultado no dia que Awun foi lavar sua cabeça

Lodó fún ó kó ire ọ̀pọ̀
(lodô fun ô kô irê ókpó)

No rio para que reunir as bençãos da fartura

Ki iwé fà wá ire owó
(ki iu é fá uá irê ouô)

Que a limpeza traga as bem;ãos da prosperidade

Ki iwé fà wá ire ọ̀rọ̀
(ki iu é fá uá irê óró)

Que a limpeza traga as bençãos da saúde

O SENTIDO DE "ALIMENTAR" O SEU ORÍ

Alimento é vida. Uma refeição é uma dádiva e uma festa. Os Yorùbá são um povo do campo, fazendeiros e dão muito valor a vida e ao alimento e a água que são tão difícil de serem obtidos. Cada povo dá valor ao que lhe é importante e caro. Para os Yorùbá, a água e o alimento são muito importantes.

Mesmo para nós, quando queremos receber bem alguém sempre fazemos isso com alimento e bebida. A religião deles e sua teologia não é artificial, não foi criada em um concílio, ela existe permeando toda a sua vida e existência, assim, os Yorùbá agradam seu deus e todos os seus ministros e representantes com alimento. Flores não são uma opção para eles, alimento

sim, é seu bem maior. Eles comemoram a vida com alimento, dando, dividindo e compartilhando.

De acordo com a religião Yorùbá, axé (àṣẹ) é a força vital de Olódùmarè que existe em todos os seres. Todos possuímos axé (àṣẹ) e é o axé (àṣẹ) que nos move. Mas esta força é consumida. Com o tempo e em função de atividades que fazemos ela se reduz e nos desequilibramos. Naturalmente, com o próprio tempo ela será regenerada, mas enquanto estiver fraca ou em desequilíbrio nós ficamos vulneráveis.

Um bom Orí é aquele que preserva e mantém o axé (àṣẹ), é aquele que usa apenas o necessário sem desperdício. Um mau Orí é aquele que não conserva e acumula o axé (àṣẹ). Infelizmente, como vamos ver no Cosmo Yorùbá,

existe um fator de aleatoriedade na escolha do Ori no Órun (òrun). Isso também está explicado no Odù Ogunda Meji na história de Afawupé. Dessa maneira podemos vir com um Orí ruim e necessitamos de repor esse axé (àṣẹ).

Contudo um bom Orí não resume uma boa pessoa. Somente pessoas que tenham um bom Orí e um bom caráter serão bem-sucedidas na sua vida.

Mas mesmo para os que tem um bom Orí pode ser necessário em determinado momento alimentar o seu Orí com axé (àṣẹ). Também por vezes é necessário melhorar o vínculo entre nós e nossa divindade Orí que está no Órun (òrun). A liturgia que realiza isso chama-se bórí (bọrí) palavra que é composta pelo verbo bọ com orí, ou seja, alimentar o ori. Existe uma outra

palavra Yorùbá, bórí (bôrí) que significa cobrir a cabeça. Bori, que significa alimentar o Orí.

O orí deve ser “alimentado” (na verdade, com axé (aṣé)) para que possa influenciar positivamente a nossa vida. O sentido é a reposição do axé, a energia vital que usamos para fazer tudo. Com o axé (àṣẹ) nós nos conectamos com o Orí divino, nosso “anjo” guardião, que está no órun (Ọrun). O alimento ao Orí vai então repor o axé (àṣẹ) e facilitar a comunicação e influência do Orí do órun (Ọrun) com o nosso Orí no Aiyé.

O longo de nossa vida devemos fazer bórí (bôrí) muitas vezes. Algumas pessoas podem precisar disso uma vez por ano, outras em intervalo de anos, entre 2 e quatro anos.

A dificuldade disso é o maldito mercantilismo religioso do Candomblé. No Candomblé nada é de graça e pais de santo cobram pequenas fortunas para fazer algo que deveria ser obrigação deles, principalmente para as pessoas que pertencem a uma casa.

Eu, considero um absurdo os Babalorixás (pais de santo) cobrarem para os membros de uma casa como cobram para seus clientes. Eu acho um absurdo o conceito de clientela no Candomblé. Este conceito existe e não se pode negar, mas é um pejorativo para a religião.

Se quer ter acesso ao Candomblé, a religião dos orixás (Òrìṣà), então adote ela como religião. Entre para uma casa. Mas os pais de santo tratam suas casas como balcão de padaria, atendendo pessoas para jogos de búzios, ebós

e Boris como se isso fosse uma coisa para ser vendida, como um pãozinho. Bom, de fato como uma picanha, uma M.Chandom....

Os pais de santo tratam seus seguidores como clientes. Na realidade eles transformam clientes em seguidores, membros da casa apenas para terem uma fonte estável de receita.

O Bori virou então a "obrigação" da moda, sofrendo todo o tipo de distorções. Um bori não tem que ser nada caro e nem nada exagerado, tem que ser algo que as pessoas possam fazer.

Os Bàbáláwo também estão fazendo Bori, mas, é uma cerimônia muito pobre. Eu nem considero o que eles fazem um Bori e nem perderia tempo com aquilo.

"ALIMENTAR" ORÍ

Existem variações em relação a cerimônia de alimentar o Ori. Temos procedimentos mais simples e um procedimento mais elaborado.

Antes disso devo fazer um comentário sobre a perspectiva de Ori dentro do Candomblé. Orí é um conceito Yorùbá, da religião Yorùbá. O Candomblé é heterogêneo, sendo formado por nações da religião Yorùbá, como o Ketu e o Efon, nações da religião Jeje e nações da religião angola.

O conceito de ori pertence a religião Yorùbá e foi copiado ou imitado pelas outras. Assim, o modelo original Yorùbá é o que é a referência. Possivelmente você encontrará gente que diz que no Jeje não é assim ou não se faz assim, o mesmo com o angola. Claro, essas nações copiaram uma coisa que eles

não tinham. Dessa forma é perda de tempo querer discutir Orí entre o modelo Yorùbá e os demais, os outros são cópias.

Cada um copiou do seu jeito. O Angola copiou tudo do Ketu. Eles não tinham nenhum Candomblé, nunca tiveram, angola é Bantu e bantu tinha a macumba e a quimbanda. O que existe de Candomblé de angola aqui no Brasil só existe aqui, na África não tem nada parecido. O Jeje tem um hábito comum de agregar coisas dos outros do culto deles, assim adicionaram Orixás que não tinha (as iyagbas), Orí, Ifá, etc...

Voltando ao Ori, as cerimônias mais simples são aquelas que lidam apenas com o Orí no Aiye. Elas são feitas exclusivamente na cabeça da pessoa. Estas cerimônias menores podem incluir apenas lavar a cabeça com ervas e as que você oferece mais alguns itens ao seu Ori, como Obi, karité, acaça, orogbo,

etc.. E até mesmo realizar sacrifícios no Ori, notadamente pombos, mas outros podem ser incluídos. Mas esta cerimônia é feita apenas na sua cabeça, não envolve a ligação Orun-Aiye. É útil para diversos casos, pode ser o suficiente, mas não é um Bori.

Essas cerimônias, são legítimas, determinadas em Oráculo e quando feitas somente com o Orí do Aiye tem um efeito restrito. São muito eficientes e mais simples de serem realizadas.

Outras tradições da diáspora como a Santeria e até mesmo Ifá fazem somente dessa forma. É natural, essas tradições nunca souberam lidar com Ori, não entendem de fato o culto a Orí, elas apenas copiaram o que outros faziam sem entender completamente.

Dessa forma a cerimônia de Bori feita pelos Bàbáláwo de rama cubana, usando ou não pombos, são um Bori. Mas um Bori simples, de poucas horas, não se comparam minimamente com um Bori completo como feito no Candomblé Yorùbá.

O Bori completo é feito com um Igba Ori, que é a representação no Aiye do Ori do Órun. Esse Bori estabelece a ligação plena do Orun-Aiye. A cabeça da pessoa é seu Ori no Aiye e o igba Ori constitui a representação do Ori do órun no aiye. Os sacrifícios são dobrados, tudo o que é dado ao Orí da pessoa também é dado ao Igba Ori. O Igba Orí pode ser guardado ou não, mas, ele tem que existir durante a cerimônia.

A Cerimônia completa, o Bori em si é um ritual que pode durar entre 3 a 7 dias e envolve várias pessoas na sua preparação e execução. É composto de

ebós de limpeza, oferendas preparatórias, o Bori e por fim o despacho de tudo isso nas águas. Essa cerimônia envolve você e também a ligação com o seu duplo no Orun.

Essas cerimônias exigem um sacerdote, a pessoa não pode fazer nela mesma.

Se você estiver pagando por um Bori, não adianta comparar banana com maçã. A cerimônia de Ifá dos Bàbáláwo cubano é muito simples e restrita na questão de reposição de axé (aṣẹ). Ela é indicada para muitos casos, mas não dá para comparar com um Bori completo de Candomblé.

COMO ALIMENTAR SEU ORI, VOCE MESMO

Vou a seguir dar uma receita muito simples que pode ser feita por qualquer pessoa, não é um Bori, é uma cerimônia do tipo simples que envolve apenas você e não a ligação Orun-Aiye. Muitos podem reagir considerando uma idiotice ou marmotagem minha ensinar pessoas a alimentarem o seu Ori porque isso exige um sacerdote. Não exige.

Sem dúvida existem muitas liturgias que exigem um sacerdote, principalmente aquelas que requerem a manipulação de axé (aṣẹ́). A presença de uma pessoa preparada é necessária quando se tem que receber axé (aṣẹ́) transmitido por outras pessoas, ou quando se vai fazer um Ebó (Ẹbọ) de limpeza, por exemplo. O sacerdote é um “operador” qualificado para esta operação.

Contudo se você vai fazer uma oferenda ou mesmo alguns tipos de ebós pode até mesmo fazer sozinho. Nem tudo depende de ter um sacerdote.

No caso do Bori, como estamos lidando com um processo de reposição de axé (àṣẹ) e muito íntimo de sua individualidade não vejo porque não tentar fazê-lo. Claro que receber o Bori feito por outra pessoa é muito bom, principalmente se feito com cuidado e preparação. Uma cerimônia de Bori exige pelo menos 24 horas de permanência no Ile Axé, desde o início até o fim. Não é raro que sejam feitos em 3 ou 7 dias. Essas liturgias são reposições intensivas de axé, "axé na veia".

Mas, mesmo sem toda essa complexidade você pode fazer isso para você. Algumas restrições se aplicam. Isso é para ser feito por pessoas que sejam iniciadas ou que já tenham recebido Bori, de preferência que no mínimo

sejam ou tenham sido abians de alguma casa. Tem que haver intimidade com os procedimentos e com o orixá (Òrìṣà).

Não faça isso em outras pessoas ou ajude outras pessoas se você não é um sacerdote qualificado para tal. Uma coisa é a própria pessoa fazer em si mesmo outra é você, despreparado participar disso.

É claro que fazer isso através de um sacerdote é muito melhor por ser uma pessoa que recebeu orientação e axé (àṣẹ) para isso, mas a religião também é para todos. Contudo de fato fazer isso requer alguma prática e pessoas que nunca viram ou fizeram esse tipo de comida podem ter dificuldade. Infelizmente é assim mesmo. Tudo nessa religião tem significado, assim, não ignore materiais e indicações de uso.

Material necessário:

- esteira baiana
- pano de cabeça com capuz
- manteiga de karité
- obi de 4 gomos (rosado)
- 2 lençóis
- coco verde
- água mineral
- 2 bacias de ágata
- ervas frescas: manjeriço, elevant, saião, colônia, macaça

Preparação

- Lave as ervas frescas, separe as folhas e quine as folhas com agua até que sobre apenas uma “massa” de folhas masseradas. Faça isso em uma bacia branca de ágata. De fato, isso requer alguma prática. Separe 4 folhas de saião inteiras e coloque em uma vasilha com água.
- Deixe o banho nessa bacia por algum tempo. Depois coe todas as folhas deixando somente a água. As folhas devem ser despachadas no mato.
- Separe um lugar para fazer isso que seja limpo, isolado e tranquilo.
- Coloque a esteira baiana e cubra com lençol branco. Coloque o Obi dentro de uma vasilha com água. Deixe ao alcance a manteiga de karité e as folhas de saião. Coloque a bacia não usada na sua frente e se ajoelhe diante dela. Reze para Ori.

- Lave primeiro a sua cabeça com água mineral. Apenas jogue a água por toda a cabeça e deixe escorrer para a bacia que fica abaixo de sua cabeça (você está ajoelhado, em cima da esteira com a bacia a sua frente, abaixo de sua cabeça.).
- Abra o coco verde e faça a mesma coisa, deixe a água do coco escorrer por toda a cabeça lavando-a. Por fim derrame o banho de ervas vagarosamente, escorrendo o banho com as mãos e lavando toda a cabeça. Use a reza de lavar a cabeça, reze ela enquanto faz isso.
- Espere a água escorrer toda, limpe o excesso em seu rosto e pescoço com uma toalha, mas não enxugue sua cabeça.
- Abra o obi de 4 gomos, separando todos os gomos. Retire o “olho” que fica nos gomos.
- Pegue a manteiga de Karité e faça um montinho em cima sua cabeça. Afaste o cabelo e coloque ela em contato com o couro cabeludo.

- Coloque os gomos do Obi em cima da manteiga, um gomo em cada lado.
- Cubra isso tudo com a 4 folhas de saião e coloque o pano de cabeça com capuz por cima disso tudo tampando a sua cabeça.
- Prenda o pano de cabeça (isso também requer alguma prática....).
- Observe você deve fazer isso sozinho.

Durma na esteira (pode usar um travesseiro) por pelo menos 3 horas mas recomendo passar toda a noite. Quando levantar retire o pano com tudo o que está na sua cabeça. Esse material deve ser despachado em água limpa, de rio, nunca jogue na rua, no lixo ou no mar.

Pode tomar banho normal lavando a cabeça. Não tome sol na cabeça até o meio dia. Na noite que fizer isso você não sai de casa. Observem que este é o procedimento mais simplificado possível.

Somente faça quem se sentir à vontade para isso. É claro que quem sabe e tem prática consegue fazer com facilidade e um sacerdote faz isso com mais complexidade, adicionando comidas para o Orí. Mas eu apenas quis mostrar que não precisa ser complicado, por ser simples.

Transcrição e adaptação: Luiz L. Marins – www.luizlmarins.com.br em
09/09/2016

Endereço da publicação:

<http://blog.orunmila-ifa.com.br/2015/03/ori-o-guardiao-do-nosso-destino.html>

Prova da publicação:

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'blog.orunmila-ifa.com.br/2015/03/ori-o-guardiao-do-nosso-destino.html'. The page title is 'OLÓDUMARÈ & ÒRÚNMÌLÀ – O HOMEM E SEU DESTINO'. Below the title, a subtitle reads: 'Blog destinado a explicar e discutir a religião Yorùbá. Conteúdo especializado em Ifá e Candomblé, com aspectos teológicos e também sobre o cotidiano da religião na sociedade'. A search bar with the text 'Pesquisar' is visible. The date 'sábado, março 07, 2015' is shown. The main heading of the post is 'Ori o guardião do nosso destino', followed by the text 'Orientações e explicações de como entender, se equilibrar e viver melhor através de Ori' and 'revisão 4'. The first paragraph asks 'O que é Ori?' and the second paragraph explains the purpose of the text. The right sidebar contains a 'Quem sou eu' section with the author 'Babalawo Marcos Arino Ika Ogunda', a 'Total de visualizações de página' section showing a bar chart and the number '168023', a 'G+1' button with the number '6', and an 'Arquivo do blog' section with links for '2016 (3)' and '2015 (37)'. The Windows taskbar at the bottom shows the 'Olódumare & Òrúnmlà' application and a 'Documento1 - Word' file.

Olódumare & Òrúnmlà – O Homem e seu Destino

Blog destinado a explicar e discutir a religião Yorùbá. Conteúdo especializado em Ifá e Candomblé, com aspectos teológicos e também sobre o cotidiano da religião na sociedade

Pesquisar

sábado, março 07, 2015

Ori o guardião do nosso destino

Orientações e explicações de como entender, se equilibrar e viver melhor através de Ori

revisão 4

O que é Ori?

O objetivo deste texto não é explicar totalmente o que é Ori. Este é um conceito muito importante na religião Yorùbá e será abordado na sequência sobre o Cosmo Yorùbá. Ori é parte do conceito de individualização e é necessário explicar o que é isso. Não existe explicação decente sobre Ori sem falar sobre o seu humano na religião.

Desta forma este texto poderá ser um pouco hermético para muitos neófitos que estejam apenas acompanhando as

Quem sou eu

Babalawo Marcos Arino Ika Ogunda

Visualizar meu perfil completo

Total de visualizações de página

168023

G+1 6

Arquivo do blog

2016 (3)

2015 (37)

ORÍ, O ÚNICO QUE ACOMPANHA SEU DEVOTO

WANDE ABIMBOLA

Tradução e adaptação de Luiz L. Marins

www.luizlmarins.com.br

01/08/2016

Publicado como capítulo do livro *Ifa, An Exposition of Odu Corpus*, 1976. Recitado pelo babalaô Alawonifa Animasaum Oyedele Isola, 48 anos, Ile Beesin, Pakoyi, Oyo, entre 1963 e 1970; método de pesquisa: gravação e escrita; local da coleta: Baàsì e Ońsà Campus, Oyo. Também em *Sixteen Greats Poems of Ifa*, Unesco, 1977.

Resumo:

"*Òrúnmìlà* propôs aos babalaôs a seguinte questão: Qual *Òrìṣà* (inclusive *Òrúnmìlà*) poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? Todos os *Òrìṣà* (inclusive *Òrúnmìla*) responderam que poderiam.

Ifá perguntou aos *Òrìṣà* (inclusive *Òrúnmìlá*), um por um, o que ele faria se antes da viagem ele visitasse sua terra natal, e lá fosse recebido com festa, e lhe fossem oferecessem todas as comidas e bebidas de que ele mais gostava.

Todos os *Òrìṣà* (inclusive *Òrúnmìlà*) responderam que primeiro comeriam e beberiam até ficarem fartos, e depois iriam para suas casas. Então, *Ifá* disse-lhes que eles não poderiam acompanhar seu devoto.

Os babalaôs pediram à *Òrúnmìlà* que lhes dissesse, então, quem poderia então acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?

Òrúnmìla respondeu, que *Orí* é o único que pode acompanhar ser devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar. "

ÒGÚNDÁ MÉJÌ

1. "Òrúnmìla diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta"
2. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
3. Sàngó disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
4. Foi perguntado a ele: "O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
5. Caminhado e caminhado,
6. Você chegasse em Kòso¹, a casa de seus pais,

¹ Kòso é o lugar onde o chefe do culto de Sàngó vive, em Òyó. O nome é derivado de *kò so* (ele não se enforcou), ditado popular de Òyó.

7. E eles te preparassem:

8. *Gbègìrì* ²

9. *Okà* ³

10. E dessem para você orobôs e um galo? "

11. *Sàngó* respondeu: "Depois que comer até ficar satisfeito,

12. Eu retornarei para minha casa. "

13. Foi dito para *Sàngó* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.

14. "*Òrúnmìlá* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta"

² Esta sopa é feita com feijão e temperos.

³ *Oya* é a mulher de *Sàngó*, o deus do trovão. Acredita-se que ela controla os vendavais.

15. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
16. *Oya* disse que ela poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
17. Foi perguntado a ela: "O que você faria se após você tiver caminhado uma longa distância,
18. Caminhado e caminhado,
19. E você chegar em *Irá* ⁴,
20. A casa de seus pais,
21. E eles matarem um animal gordo,
22. E te oferecerem um pudim de milho? "
23. "Após comer e estiver satisfeita,
24. Voltarei para minha casa. "

⁴ *Irá* é o nome de uma cidade ioruba creditada por ser a casa de *Oya*.

25. Eles disseram que ela não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar sem retornar. "
26. "*Òrúnmìlá* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta. "
27. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
28. *Òṣàálá* ⁵ disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
29. Foi perguntado a ele: "O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
30. Caminhado e caminhado,
31. Você chegar em *Ifón*
32. A casa de seus pais,

⁵ *Òṣàálá* é o deus ioruba da criação.

33. E eles te matarem uma galinha cheia de ovos,
34. E te oferecerem duzentos *ìgbín* (caracóis)
35. Temperados com vegetais e melão? ”
36. *Òṣàálá* disse: “Após comer até me satisfazer,
37. Voltarei para minha casa. ”
38. Foi dito para *Òṣàálá* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
39. “*Òrúnmìlá* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta. ”
40. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: “Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? ”
41. *Elégbárá* ⁶ disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.

⁶ *Elégbára* é outro nome para *Èṣù*.

42. Foi perguntado a ele: "O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
43. Caminhado e caminhado,
44. Você chegar em *Kétu* ⁷
45. A terra de seus pais
46. E eles te derem um galo
47. E bastante azeite de dende?
48. *Èṣù* respondeu: "Depois que comer até ficar satisfeito"
49. "Eu retornarei para minha casa"
50. Foi dito para *Elégbará* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
51. "*Òrúnmìlá* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta. "

⁷ *Kétu*, uma cidade ioruba no Dahomey. Acredita-se ser a casa de *Elégbára*.

52. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
53. *Ògún* disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
54. Foi perguntado a ele: "O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
55. Caminhado e caminhado,
56. Você chegar em *Ìrè* ⁸
57. A terra de seus pais
58. E derem a você feijões fritos,
59. E matarem um cachorro para você
60. Junto com uma galinha,

⁸ Acredita-se que a cidade *Ìrè* é a casa de *Ògún*.

61. E derem a você cerveja de milho e vinho de palma? "
62. *Ògún*⁹ respondeu: "Depois que comer até ficar satisfeito,
63. Eu retornarei para minha casa,
64. Cantarei Ìjálá alto e alegremente durante todo o caminho. "
65. Foi dito para *Ògún* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
66. "*Òrúnmìlá* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta. "
67. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
68. *Òṣun*¹⁰ disse que ela poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.

⁹ *Ògún* é o deus ioruba da guerra, cujo símbolo é o ferro.

¹⁰ *Òṣun* é uma divindade ioruba cujo símbolo é o rio conhecido pelo mesmo nome.

69. Foi perguntado a ela: "O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
70. Caminhado e caminhado,
71. Você chegasse em *Ìjùmu* ¹¹,
72. A casa de seus pais,
73. E eles dessem para você bastante *èko* ¹²
74. Junto com *yánrin* ¹³ e *sèkèté* ¹⁴
75. *Òsun* respondeu: "Depois que comer até ficar satisfeito,
76. Eu retornarei para minha casa. "

¹¹ Acredita-se que a cidade *Ìjùmu* é a casa de *Òsun*.

¹² Um tipo de pudim, sólido, feito com farinha de milho.

¹³ *Èfó Yánrin, Làtípà. Launaea Taraxifolia*. Língua de vaca (*Ewé, Pierre Verger, p. 689*).

¹⁴ Bebida alcóolica feita de milho.

77. Foi dito para Òsun que ela não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
78. "Òrúnmìlà diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta. "
79. Ifá colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os Òrìsà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? "
80. Òrúnmìlà disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
81. Foi perguntado a ele: "O que você faria se após ter caminhado uma longa distância,
82. Caminhado e caminhado,
83. E você chegar em Ìgètí ¹⁵
84. A casa de seus pais,

¹⁵ Ìgètí é o nome do lugar que se acredita que Òrúnmìlà ficou quando foi para Ifè.

85. E eles derem a você dois *eku* ¹⁶
86. Dois peixes que nadam graciosamente,
87. Duas galinhas com fígados grandes,
88. Duas cabras,
89. Duas vacas de chifres pequenos,
90. E preparem inhame amassado,
91. E preparassem *okà* ¹⁷
92. E eles te dessem uma cerveja de milho da guiné, bem-feita,
93. E te dessem pimenta,
94. E te de dessem bons *obi*
95. *Òrúnmìlà* respondeu: "Após comer até ficar satisfeito,
96. Eu retornarei para minha casa. "

¹⁶ Rato selvagem.

¹⁷ Tipo de *àmàlà* feito com farinha de inhame.

97. Foi dito para Òrúnmìlà que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
98. Os babalaôs estavam admirados,
99. Eles não puderam dizer uma só palavra.
100. Porque eles não haviam compreendido a parábola.
101. Eles disseram: "Nós confessamos nossa ignorância,
102. Por favor, cubra-nos com sua sabedoria. "
103. *Màpó*¹⁸ da cidade de *Eléré*¹⁹
104. *Mòkun*²⁰ da cidade de Òtan²¹

¹⁸ Um título honorífico.

¹⁹ O nome de um lugar.

²⁰ Um título honorífico.

²¹ Uma cidade do Estado de Òsun.

105. *Mèsín*²² da cidade de *Ìlávè*²³
106. *Màpó* da cidade de *Eléjèlú*²⁴
107. *Gbólájókǫ*²⁵ o responsável pela trombeta das presas do elefante.
108. Eles disseram: "*Òrúnmìlà*, você é o líder,
109. Somos seus seguidores,
110. Você é o sábio que ensina a alguém sua própria sabedoria. "
111. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs: "Quem entre os *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?"
112. *Ifá* disse: "É *Orí*,

²² Um título honorífico.

²³ Uma cidade do Estado de *Èkiti*.

²⁴ O nome de um lugar.

²⁵ Nome ioruba que significa "aquele que se senta na honra".

113. *Orí* é o único,
114. Que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar. "
115. *Òrúnmilà* disse: "Quando um sacerdote de Ifá morre,
116. As pessoas dizem que seus instrumentos divinatórios devem ser lançados dentro de um fosso. "
117. "Quando um devoto de *Sàngó* morre,
118. Seus instrumentos devem ser jogados fora. "
119. "Quando um devoto de *Òòṣàálá* morre,
120. As pessoas dizem que seus instrumentos devem ser enterrados com ele."
121. "Mas desde sempre, quando as pessoas morrem,
122. A cabeça não é separada do corpo. "
123. *Ifá* diz: "É *Orí*,

124. *Orí* é o único,
125. Que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sobre o mar,
sem retornar. "
126. Se eu tenho dinheiro,
127. É *Orí* que devo louvar,
128. Meu *Orí*, é só você.
129. Se eu tenho filhos no mundo,
130. É *Orí* que devo louvar,
131. Meu *Orí*, é só você.
132. Todas as coisas boas que tenho no mundo,
133. É ao meu *Orí* que devo agradecer,
134. Meu *Orí*, é só você.
135. Meu *Orí*, eu te louvo,
136. Você que nunca esquece o seu devoto.

137. Que abençoa seu devoto mais rápido que qualquer outro *Òrìsà*.
138. Nenhum *Òrìsà* abençoa um homem,
139. Sem o consentimento de seu Orí.
140. Orí, eu te louvo.
141. Você que permite os filhos nascerem.
142. A pessoa cujos sacrifícios são aceitos por seu Orí,
143. Se alegrará abundantemente.

Extrato da parte final do verso ioruba, conforme o livro *Ifá, An Exposition of Odu Corpus*, p. 137, para simples conferência:

LO TO FASAN BA I ORUN.

125

Bí mo bá lówó lówó,

Orí ni n ó rò fún.

Orí ni mi, iwọ ni.

Bí mo bá bímọ láyé,

Orí ni n ó rò fún.

130

Orí ni mi, iwọ ni.

Ire gbogbo tí mo bá ní láyé,

Orí ni n ó rò fún.

Orí ni mi, iwọ ni.

Orí, pẹlẹ,

135

Atèté níran.

Atèté gbe'ni k'òòsà.

Kò s'òòsà tí í dá'ni í gbè

Lẹyin Orí ẹnì.

Orí, pẹlẹ,

140

Orí àbíyè.

Ẹni Orí bá gbẹbọọ rẹ

K'ó yò sẹsẹ.¹⁵

ELERI-IPIN, O SIGNIFICADO.

O Babalaô Ifatokun de Oyó esclarece-nos sobre o significado da expressão "eleri-ipin" atribuída a Orunmila, pois nada tem a ver com "testemunha da criação".

Por Àṣà Òrìṣà

(<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008434714703>)

ELÉRÌ ÌPÍN CLARIFICATIONS



0:01 / 4:20





Subtitulado em español por Bàbá Osvlado Omotobatala.